

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA APARECIDA RAISER DA SILVA
LAIS SILVA ROSSETI

TURISMO CULTURAL EM PONTAL DO PARANÁ: A PERSPECTIVA DOS
MORADORES, GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS.

MATINHOS

2018

ALESSANDRA APARECIDA RAISER DA SILVA
LAIS SILVA ROSSETI

TURISMO CULTURAL EM PONTAL DO PARANÁ: A PERSPECTIVA DOS
MORADORES, GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS.

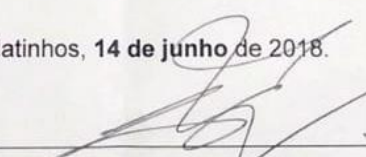
Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
como requisito parcial à obtenção do título
Tecnólogo em Gestão de Turismo no Curso de
Graduação de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS
2018

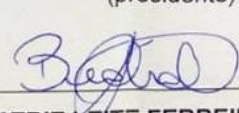
ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

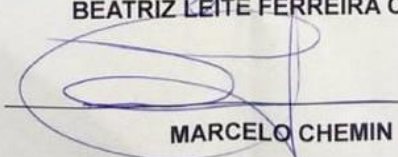
Aos **quatorze** dias do mês **junho** de 2018, às 14h30 (**quatorze e trinta**) horas na sala **23A** da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores MSc. **Beatriz Leite Ferreira Cabral** e Dr. **Marcelo Chemin**, sob a presidência do professor Dr. **Marcos Luiz Filippim** para a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria das estudantes **Alessandra Aparecida Raiser da Silva** e **Lais Silva Rosseti**, entitulado: *“Turismo Cultural em Pontal do Paraná: a perspectiva dos moradores, gestores públicos e privados”*. Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora reuniu-se e decidiu pela sua APROVAÇÃO (aprovação/reprovação). As estudantes deverão efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e digital em CD com arquivo em PDF contendo a inserção da cópia da Ata nas duas versões, conforme normas ABNT, para a Assessoria da Câmara.

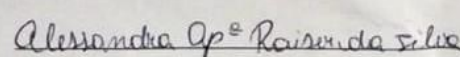
Matinhos, **14 de junho** de 2018.

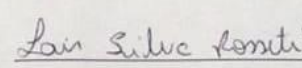
MARCOS LUIZ FILIPPIM

(presidente)



BEATRIZ LEITE FERREIRA CABRAL

MARCELO CHEMIN

ALESSANDRA A. RAISER DA SILVA

LAIS SILVA ROSSETI

A todos os nossos familiares, amigos e professores que contribuíram para a
realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por nos permitir chegar até aqui e por nos dar forças, saúde e fé todos os dias para trilhar nossos caminhos.

Agradecemos aos nossos familiares em geral e principalmente os nossos pais, pois estes com muito amor nos incentivaram a sempre ir até o fim de tudo que começamos, além de sempre nos dar apoio para buscar nossos sonhos e foram nosso ânimo nos dias mais difíceis.

Agradecemos nossas amigas e amigos que estiveram presente em nossas vidas neste caminho tão importante, em especial, agradecemos a Edilaine Santos Costa, Mariana Jordão do Amaral e Christopher Smith Bignardi Neves por tornarem os nossos dias letivos e não letivos mais alegres, por serem nosso incentivo diário e suporte para que nunca desistíssemos, por terem se tornado no início nossas colegas de turma e passarem a ser parte da nossa família, assim saibam que será algo além da faculdade, será para a vida.

Agradecemos ao nosso orientador Marcos Luiz Filippim, por aceitar ser nosso mediador, por toda a paciência e dedicação que tivera para conosco, além de nos transmitir parte de seu conhecimento e permitir que nos fosse possível alcançar nossos objetivos.

Além deste, agradecemos a todos os nossos professores que nos mostraram a vida acadêmica da Universidade e nos ensinaram parte do que sabiam, somos gratas por fazerem parte do nosso curso e de nossa aprendizagem, somos gratas por toda paciência de vossa parte e por não desistirem de nós em momento algum, além de nos ensinarem a ver a vida com um novo olhar.

Por fim, agradecemos a todos os que contribuíram de alguma forma para que este estudo fosse realizado.

[...] “O turismo almeja o progresso,
E é um sonho de um futuro promissor,
É a esperança de um povo lutador” [...]
Hino de Pontal do Paraná

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central a caracterização do turismo cultural do município de Pontal do Paraná, localizado no litoral paranaense, através da perspectiva dos moradores, assim como dos setores público e privado. Acredita-se que os resultados serão úteis para a compreensão do cenário no que se refere às áreas que são objeto de estudo e podem ser úteis ao desenvolvimento de políticas públicas ou empreendimentos turísticos e culturais. A metodologia utilizada para a obtenção dos dados foi uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso. Quanto ao instrumento de coleta de dados foram utilizados três roteiros de entrevistas semiestruturadas, divididas para moradores, gestores públicos e gestores privados. A partir da análise de resultados foi possível identificar o atual estado em que se encontra o desenvolvimento do turismo cultural da cidade, através dos depoimentos colhidos. Os resultados do estudo evidenciam pontos a serem trabalhados para que se possa alcançar um desenvolvimento no setor que atenda as necessidades dos residentes, gestores locais e turistas.

Palavras-chave: Turismo; História; Cultura; Desenvolvimento; Pontal do Paraná.

ABSTRACT

The present work has as main objective the characterization of cultural tourism of the municipality of Pontal do Paraná, located in the coast of Paraná, through the perspective of the residents, as well as of the public and private sectors. It is believed that the results will be useful for understanding the scenario with regard to the areas under study and may be useful for the development of public policies or tourism and cultural endeavors. The methodology used to obtain the data was an exploratory research, with a qualitative approach and a case study design. As for the instrument of data collection, three semi-structured interviews were used, divided for residents, public managers and private managers. From the analysis of results it was possible to identify the current state in which the development of cultural tourism of the city is found, through the testimonies collected. The results of the study highlight points to be worked out to achieve development in the sector that meets the needs of residents, local managers and tourists.

Keywords: Tourism; History; Culture; Development; Pontal do Paraná.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.2	CONTEXTO E PROBLEMA	10
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	REVISÃO TEÓRICA	14
2.1	TURISMO – CONCEITO E RELEVÂNCIA	14
2.2	CULTURA E SEU CONCEITO	17
2.3	TURISMO CULTURAL E SEU CONCEITO	18
2.4	CARACTERIZAÇÃO DO LITORAL PARANAENSE	18
2.5	CARACTERIZAÇÃO DE PONTAL DO PARANÁ	21
2.6	PERTECIMENTO NO LITORAL DO PARANÁ	23
3	METODOLOGIA	27
4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	29
4.1	RESULTADOS	29
4.1.1	Análise de Entrevista com Gestor Público - Departamento de Cultura	29
4.1.2	Análise de Entrevista com Gestor Público - Departamento de Turismo	31
4.1.3	Análise de Entrevistas com Gestores Privados – Restaurante e Hospedagem	34
4.1.4	Análise de Entrevistas com Moradores do Município	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	39
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR PÚBLICO	45
	APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR PRIVADO	47
	APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – MORADORES	48
	APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

O presente trabalho é uma monografia a qual pretende demonstrar como a história e a cultura podem influenciar no desenvolvimento da atividade turística de uma localidade, neste caso, o município de Pontal do Paraná. É preciso abordar as características, definições e singularidades de cada município, dando destaque à cidade citada acima, para que se compreenda o litoral paranaense e o que cada cidade apresenta, deste modo é possível dizer como ocorre a caracterização do turismo cultural de Pontal do Paraná, além de que todos aqueles os quais tenham acesso a esse documento saibam um pouco mais sobre a importância da cultura e da prática da atividade turística em uma região.

Os conceitos de turismo e cultura, que serão tratados nos próximos capítulos, irão ancorar a sustentação teórica deste estudo. O segmento de Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo (2010), “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Este tema será, então, trabalhado sobre a cidade de Pontal do Paraná, que está localizada no litoral do estado do Paraná, Brasil, e que apresenta uma economia voltada a atividades turísticas e pesca.

A escolha do local como objeto de estudo decorre de seu possível potencial turístico cultural, que aparentemente é subaproveitado, considerando a escassez de incentivos e investimentos nessa área, que poderia auxiliar na economia do município, na autoestima dos moradores e diversificar as alternativas para o olhar dos visitantes, tirando um pouco o foco do tradicional Sol e Praia, atraindo a atenção para a cultura que a cidade apresenta, ajudando também na minimização dos impactos que a sazonalidade causa em cidades praianas turísticas como acontece no município de Pontal do Paraná. Além disso, o presente trabalho irá disponibilizar mais material de pesquisas para institutos de ensino superior, gestores e estudantes dessa área, assim, auxiliando os mesmos.

Portanto, entende-se que é necessário discutir a cultura no município para que tanto turistas quanto moradores locais conheçam suas histórias e costumes, possibilitando assim criar eventos culturais com o objetivo de atrair novas pessoas e

promover as tradições do lugar, pois acredita-se que abordar assuntos de tamanha magnitude pode contribuir com o desenvolvimento do turismo, até porque com a sensibilização e compreensão das pessoas e órgãos públicos e privados em relação à cultura haveria a possibilidade de uma união de todos para o desenvolvimento da comunidade e região.

Diante disso, o problema de pesquisa fica construído da seguinte forma:

Como se caracteriza o turismo e a cultura no município de Pontal do Paraná?

Complementarmente a esse problema central, temos as seguintes questões de pesquisa:

O contexto cultural apresenta singularidades e atrativos de interesse turístico?

Como se caracterizam as políticas e estratégias que os setores público e privado de Pontal do Paraná utilizam em relação à cultura e turismo?

Quais são os efeitos do turismo cultural sobre a economia da cidade na perspectiva de gestores públicos e privados e como esses órgãos e os moradores avaliam o desenvolvimento do turismo?

Como os moradores se relacionam com o contexto histórico e cultural e com o lugar em que vivem?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o turismo e a cultura do Município de Pontal do Paraná.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e descrever atrativos e singularidades do município de Pontal do Paraná relacionadas ao contexto turístico e cultural.
- Caracterizar as políticas e estratégias voltadas à cultura e turismo utilizadas pelos setores público e privado do município.

- Avaliar os efeitos da cultura e a prática do turismo para a economia da cidade na visão do setor público e privado e caracterizar a avaliação desses órgãos e dos moradores quanto ao desenvolvimento do turismo cultural no município.
- Analisar como se dá a relação dos moradores com o contexto histórico e cultural e com o local em que vivem.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema será abordado devido ao fato de que a cultura é algo presente em Pontal do Paraná de modo que acaba atraindo a atenção dos visitantes durante a promoção de eventos da cidade, como a Feira da Lua, Festa da Tainha, Festa do Caranguejo e a Festa do Camarão e do Chope (Camacho), além de que a cultura indígena e da pesca constituem elementos da trajetória histórica do município, deste modo atingindo diretamente o turismo.

O estudo disponibilizará aos gestores, à universidade e seus estudantes novo material para pesquisa referente ao município de Pontal do Paraná, também fornecerá informações sobre cultura, história e turismo no município a todos aqueles que tiverem acesso ao trabalho, de forma que mais pessoas poderão conhecer as singularidades e manifestações culturais, fomentando a visitação e participação em eventos, o que potencialmente irá contribuir para o incremento do turismo.

A escolha do tema, na perspectiva das autoras, que são moradoras da cidade de Pontal do Paraná e vivenciam o cotidiano local, foi determinada pela constatação através das entrevistas de que há pouca valorização da cultura pontalense, aspecto que pode auxiliar o município economicamente. Dar mais atenção à cultura da cidade pode ajudar a reduzir os impactos provocados pela queda de demanda na baixa temporada, além de que poderá aumentar a autoestima dos moradores e a visão dos mesmos quanto à prática do turismo no município. Ademais, não é visto tanto incentivo ou investimento na atividade turística pela parte dos órgãos públicos e privados. Portanto, pensa-se que é possível otimizar o turismo no município, pois Pontal do Paraná pode oferecer mais experiências para os visitantes e melhorias para aqueles que o habitam, então aspectos como esses citados acabam causando uma inquietação a qual provoca o desejo de mostrar a cidade de Pontal do Paraná com outros olhos, mudando a visão que é direcionada para cidades praianas em que se valoriza apenas o Sol e Praia, sendo que tais localidades podem oferecer mais do que

isso, mostrando, então, a riqueza de aspectos culturais e históricos que esses destinos apresentam. Além deste, o fato de não haver muitos documentos relacionados à Pontal do Paraná e sua cultura no setor Litoral da UFPR acabou influenciando na escolha do tema aqui desenvolvido.

Além deste capítulo introdutório, este trabalho contém uma revisão teórica, seguida da análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo e as considerações finais da investigação. Ao final são relacionadas as referências utilizadas na elaboração do estudo.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO – CONCEITO E RELEVÂNCIA

A intenção deste trabalho consiste em discutir o turismo cultural no município de Pontal do Paraná. No entanto, antes de enfrentar essa temática, parece relevante apresentar os principais conceitos que serão utilizados no estudo.

As definições do turismo e sua relevância para uma região é condição para que se possa ter uma melhor compreensão dos assuntos abordados, pois não há uma única perspectiva para o entendimento do termo, já que existem vários conceitos os quais têm o mesmo objetivo de atender as necessidades e as situações específicas (COPPER et alii, 2001 apud TADINI; MELQUIADES, 2010, p. 106). Porém, segundo Santos (2010, p. 13) a Organização Mundial de Turismo (OMT) criou uma definição de turismo que se tornou referência internacionalmente, sendo ela:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001 apud SANTOS, 2010, p. 13).

O turismo então se tornou uma das atividades econômicas que mais vem crescendo no mundo destacando sua potência diante de grandes dificuldades como crises econômicas ou guerras (DANTAS; BRANCO, 2015, p. 05).

A atividade turística no Brasil vem se tornando um dos setores mais relevantes, pois está sendo considerado como uma alternativa na geração de renda e emprego e como um auxílio no combate à pobreza (OLIVEIRA, 2008, p. 16). A importância do mesmo está sendo reconhecida pelos países desenvolvidos e por aqueles que estão ainda em desenvolvimento e estes últimos acreditam que essa atividade pode levá-los para o primeiro mundo, pois o turismo tem muitas vantagens econômicas, como geração de empregos e captação de divisas (SILVA, 2004, p. 09).

Segundo Silva (2004, p. 09) o turismo é apontado como grande gerador de empregos e riquezas em um mundo que está com altas taxas de desemprego e com os recursos naturais escassos, portanto é normal que os países ainda em desenvolvimento o vejam como uma fonte prioritária de divisas no direcionamento dos investimentos e na economia nacional.

O turismo gera oportunidades de empregos nos hotéis e outras unidades habitacionais e o gasto dos turistas induz o surgimento de vagas nos restaurantes, lojas, agências, empresas de entretenimento, de transportes e outros estabelecimentos turísticos ou não turísticos, mas que são beneficiados pelos resultados do mesmo (SILVA, 2004, p. 31).

Silva (2004, p. 09) diz que:

De fato, o turismo tem estimulado emprego e o investimento e tem modificado o uso da terra e a estrutura econômica das áreas destino, ao mesmo tempo em que a nível global, efetua uma contribuição positiva para a balança de pagamentos dos países. Além disso, o turismo gera atividades indiretas que atingem os mais variados setores da economia, desde a indústria até a agricultura, no entanto estão localizadas no setor terciário.

Ainda segundo Silva (2004, p. 36):

Três tipos de empregos são gerados pelo turismo: o emprego direto, que resulta dos gastos do visitante nas plantas turísticas; o emprego indireto que deriva desses gastos iniciais, sendo criado no setor de abastecimento turístico; e o emprego induzido, que é o efeito restante do multiplicador de empregos, já que, com os gastos dos residentes em estabelecimentos não ligados ao setor, também serão criadas novas oportunidades de emprego.

A maioria dos empregos gerados exige pouca qualificação profissional, sendo que isto facilita a absorção de mão-de-obra local nas regiões subdesenvolvidas. Porém, a remuneração desses empregos é baixa e a sazonalidade pode gerar flutuações no nível de empregos entre a alta e baixa temporada (SILVA, 2004, p. 36).

Nesse sentido, nota-se que o litoral paranaense, onde se encontra o município a ser estudado no presente trabalho, apresenta um grau de sazonalidade turística, conforme é descrito no PDTIS (2010, p. 23). Assim, o turismo cultural, objeto deste estudo, poderia ser uma alternativa ao enfrentamento do problema, como afirma o PDTIS (2010, p. 346) em que aponta essa modalidade como um dos segmentos que mais possuem atrativos representativos em grande quantidade no litoral paranaense, de maneira que estes contribuam para que ocorra o desenvolvimento turístico de forma contínua.

Oliveira (2008, p. 16) diz que:

A contribuição do turismo para a geração de riquezas e melhoria do bem-estar dos povos pode ser sentida de múltiplas maneiras, a saber, na geração de emprego; distribuição e circulação de renda; transferência de recursos de regiões mais ricas para regiões menos favorecidas, naquilo que designa na

economia, como efeito convergência; nos investimentos e inovações tecnológicas; no desenvolvimento de infraestruturas coletivas; na preservação do ambiente e recuperação do patrimônio histórico e cultural; nas oportunidades de desenvolvimento; e nas necessidades dos viajantes. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem de forma sinérgica os ambientes: cultural, ecológico, econômico, político e social.

Porém a criação de empregos acaba causando mudanças na estrutura social na comunidade visitada, como também em suas instituições sociais e é por isso que se encontra aí um dos maiores desafios do turismo que é proporcionar aos núcleos receptores um desenvolvimento econômico e social (OLIVEIRA, 2008, p. 28).

Essas mudanças ocasionadas pela atividade turística podem gerar efeitos negativos nas relações sociais e na qualidade de vida da população local, por isso é necessário ter conhecimento da problemática que envolve este processo para que seja possível empreender ações que minimizem os custos sociais (OLIVEIRA, 2008, p. 28).

Diante disso, convém analisar e conhecer os efeitos positivos e negativos do turismo para, assim, minimizar seus custos sociais e maximizar os seus benefícios econômicos, de modo que não se perca o foco de que o processo do crescimento do turismo nas regiões em desenvolvimento é acompanhado por mudanças no cenário sociocultural (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

Oliveira (2008) assinala ainda que, em que pesem possíveis prejuízos anteriormente mencionados, o turismo pode proporcionar efeitos benéficos no âmbito da cultura e da preservação do patrimônio histórico e cultural:

O turismo pode ter um papel muito importante na preservação da herança cultural e, em alguns casos, até mesmo no resgate desse patrimônio. O interesse que o turista demonstra pela história e pela riqueza cultural de um país provoca um efeito importante na conservação de seus movimentos históricos, das suas obras de arte e do seu passado. O produto cultura, a partir do momento em que expressa um valor econômico em razão da existência da demanda turística, assume todas as formas possíveis de um produto de mercado (OLIVEIRA, 2008, p. 32).

Portanto, o reconhecimento da singularidade das comunidades, o valor de sua cultura, de seus recursos naturais e de suas tradições aumenta a autoestima da mesma, deste modo, deve-se preservar a herança cultural, mantendo os valores tradicionais e proporcionando experiências autênticas aos turistas, pois estes são

requisitos importantes para a prática de um turismo sustentável (OLIVEIRA, 2008, p. 43-44).

2.2 CULTURA E SEU CONCEITO

Outro conceito de grande relevância para os objetivos deste trabalho é o da cultura, pois a mesma é a essência e muitas vezes a tradição das cidades.

Segundo Silva e Silva (2006, p. 01) existem muitos conceitos de cultura e podem ser até contraditórios, sendo que uma das primeiras definições do termo foi expressa da seguinte forma:

Cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA; SILVA, 2006, p. 01).

Esta definição acima foi criada no século XIX por Edward Tylor e até hoje muitos antropólogos procuram aprofundar mais esse conceito para que seja possível melhor compreender o comportamento social (SILVA; SILVA, 2006, p. 01).

Para Mauss (2003 apud ROIM; SANTOS, 2012, p. 02) “[...] a cultura, pois, começa quando o homem deixa de realizar somente ações que atendam suas necessidades físicas e biológicas e passa a sofisticar seus instrumentos de ação”.

Roim e Santos (2009, p. 03) ainda dizem que:

Os costumes, hábitos, tradições também são formas de expressar a cultura. Sendo assim, cultura pode ser identificada por meio das religiões, festas, comidas típicas, vestimentas, música, danças, enfim, nas diversas formas de arte e de desenvolvimento do trabalho humano. Por isso, cultura é algo que deve sempre ser relativizado, não podendo ser etnocêntrico, ou seja, a cultura deve ser compreendida dentro do contexto cultural e social na qual é praticada.

Ou seja, nota-se que todas as pessoas carregam em si um pouco de cultura e um próprio conceito da mesma, os quais se referem ao desenvolvimento do ser humano, suas ideias, religiões, crenças, tradições e ajuda a sociedade, indiferente de suas raízes.

2.3 TURISMO CULTURAL E SEU CONCEITO

Devido a intenção do trabalho, nota-se que é essencial discutir o conceito de turismo cultural, o qual, segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 15) o mesmo é “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

O turismo cultural está voltado para experiências positivas vividas pelos turistas com o patrimônio histórico e cultural e alguns eventos culturais, de forma que enriqueça seus sentidos e auxilie na sua preservação (TURISMO, 2010, p. 16).

O Ministério do Turismo (2010, p. 17) ainda diz que: “a utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade”.

Assim, nota-se que turismo e cultura podem caminhar lado a lado e enaltecer a valorização de ambos.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO LITORAL PARANAENSE

Para os efeitos desta pesquisa, entende-se como necessário que haja uma compreensão das características que o litoral paranaense apresenta, aspecto que se pretende discutir neste bloco.

O litoral do Paraná localiza-se em uma distância de aproximadamente 100 km de Curitiba, capital do estado, sendo uma área composta pelos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná (PDTIS, 2010, p. 25).

Para a compreensão do contexto em que se insere o objeto de estudo, faremos uma breve descrição da trajetória e características dos municípios que compõem a região. Começando pela cidade de Antonina, a mesma nasceu do garimpo de ouro no século XVII em pequenas minas que existiam na região. Em 1714, foi construída uma capela em homenagem à Virgem do Pilar e neste mesmo ano, dia 12 de setembro, foi considerada a data de fundação da cidade de Antonina. O seu patrimônio histórico e paisagístico é tombado como Patrimônio da União e, além disso, a cidade histórica conta com belas paisagens de morros e da Serra do Mar, sendo banhada pelas águas da Baía de Antonina (PARANÁ, 2015, p. 08). A cidade de

Antonina possui diversos atrativos turísticos, alguns deles são: Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, Igreja Bom Jesus do Saivá, Setor Histórico, Estação Ferroviária, Porto de Antonina- Terminal Barão de Teffé e Ponta do Félix, Praça Coronel Macedo, Praça Feira Mar, Pico do Paraná, Baía de Antonina, Fonte da Carioca, Ponta da Pita e Prainha, entre outros (PARANÁ, 2015, 09-11).

Outro município que compõe a região é a cidade de Guaraqueçaba que se localiza ao norte do litoral paranaense, cercada por grande parte da preservada Mata Atlântica e considerada como aquela que possui uma das maiores biodiversidade do país com abundante fauna e flora, onde é possível observar espécies raras de animais como o papagaio da cara roxa e o Guará, que se encontra em extinção, assim tornando o município um local com grande importância ambiental pelo fato de preservar estes animais. A principal atividade desenvolvida na cidade de Guaraqueçaba é o Ecoturismo, esta também possui vários pontos turísticos, como: Morro do Quitumbê, Igreja Nosso Senhor Bom Jesus dos Perdões, Mercado Municipal, Reserva Natural Salto Morato, Ilha das Peças, Parque Nacional do Superagui (Ilha do Superagui) que abrange quase toda a Ilha do Superagui e, criado em 1989 e é fundamental para a sustentação da fauna e flora, e a Ilha das Peças, entre outros (PARANÁ, 2015, p. 16-20).

A seguinte cidade componente da região é o município de Guaratuba que foi criada através da ordenação da coroa portuguesa em 1765 para criar um povoado no local e em 29 de abril de 1771 foi a data de fundação da Vila de São Luiz da Marinha de Guaratuba celebrando, então, a primeira santa missa. O município possui alguns atrativos que recebem visitação, que são: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Casarão do Porto, Fonte da Carioca, a Baía de Guaratuba, o Morro do Cristo (Brejatuba) que é um mirante onde é possível observar toda a cidade e o Oceano Atlântico, para facilitar o acesso foi feito uma escada que leva até a imagem do Cristo Redentor, além deste, há também o Salto do Parati que se localiza no Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange, possui rica fauna e flora e apresenta mata nativa fechada e aberta (PARANÁ, 2015, p. 24-27).

Outro município   Matinhos o qual teve início de sua coloniza o no século XIX pelos  ndios Tupi-Guarani e em 1820 foi descoberto pelo francês Augusto de Saint'Hilaire. A primeira denomina o foi "Matinho" devido ao um rio que existe no município. Em 1927 criou-se a Estrada do Mar que liga Paranaguá   Praia de Leste e em 12 de junho de 1967 a cidade de Matinhos desmembrou-se de Paranaguá, ficando

conhecida como a Namorada do Paraná. A cidade tem como atrativos: Igreja Matriz São Pedro, Morro do Escalvado, Morro do Boi, Ilha das Tartarugas, Pico de Matinhos, Parque nacional Saint-Hilaire/Lange, Parque Floresta Rio da Onça que foi criado para preservar a fauna e a flora possuindo portal, trilhas, mirante, centro de visitantes e pontes suspensas (PARANÁ, 2015, p. 34-36).

A próxima cidade é Morretes, a qual em 1721 Raphael Pardinho determinou que fosse demarcado onde seria o local da sede da futura povoação. Em 31 de outubro de 1733 foi oficialmente fundada e recebeu o nome de Povoado de Menino Deus dos Três Morretes, já no século XVIII o capitão Antônio Rodrigues de Carvalho e sua mulher que construiu a capela de Nossa Senhora do Porto e Menino Deus dos Três Morretes e, em 1841, a cidade de Morretes se desmembrou de Antonina. Morretes é uma cidade muito conhecida pela gastronomia que oferece o famoso prato típico Barreado, além disso, o município situa-se aos pés da Serra do Mar e apresenta uma natureza preservada e clima agradável. A região possui alguns lugares para visitaço, como: Igreja Matriz Nossa Senhora do Porto, Marco Zero, estaço Ferroviária, Parque Estadual Pico do Marumbi, Caminho do Itupava, Rio Nhundiaquara, Véu da Noiva, Estrada do Central, Estrada da Graciosa que teve sua construção iniciada por Zacarias de Góes e Vasconcelos, tornando-se hoje um local de lazer, entre muitos outros atrativos (PARANÁ, 2015, p. 42-47).

A próxima cidade é Paranaguá que em 1640 teve a chegada do Capitão Gabriel de Lara no litoral paranaense e dois anos depois a povoação se tornou uma vila a qual recebeu o nome de Vila de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá. Em 05 de fevereiro de 1842 passou a ser considerada como cidade e em 1880 recebeu a visita de Dom Pedro II para o início das obras ferroviárias Paranaguá-Curitiba que continua sendo motivo de orgulho para a engenharia nacional. A cidade apresenta como atrativos: Baía de Paranaguá, Aquário de Paranaguá, Santuário estadual Nossa Senhora do Rocio, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná – MAE, Praça do Japão, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Mercados Municipais, Aeroparque, Ilha do Mel, a qual tem a maior parte de seu território composta por restinga e Floresta Atlântica, fato que fez com ela se tornasse uma Estação Ecológica em 1982 e, em 2002, foi criado o Parque Estadual da Ilha do Mel, além disso, a mesma apresenta como atrativos o Farol das Conchas, a Fortaleza da Nossa Senhora dos Prazeres e a Gruta das Encantadas. Além destes, o município de Paranaguá possui outros pontos de visitaço (PARANÁ, 2015, p. 54-58).

2.5 CARACTERIZAÇÃO DE PONTAL DO PARANÁ

Uma vez que, com a intenção de contextualizar o entorno, se realizou uma caracterização do litoral paranaense, região na qual o município que é objeto deste estudo está inserido, pretende-se apresentar neste bloco as características mais específicas do próprio município, abordando sua trajetória histórica, aspectos econômicos, sociais, culturais, assim como o processo de ocupação.

Inicialmente, o litoral paranaense foi povoado pelos índios na Baía de Paranaguá no século XVI, com a descoberta do ouro em Paranaguá os índios foram escravizados e iniciou-se a exploração das minas, onde 1578 eram chamadas de “minas de Paranaguá” (Ceteplan, 2000 apud PARANAENSE, 2004, p. 13).

Segundo o PDDI Pontal do Paraná (2004, p. 13) ao findar do século XVI e início do século XVII a chegada dos europeus em busca do ouro das minas se tornou um marco, juntando-se aos portugueses que já estavam na ilha da Cotinga. Essa busca pelo ouro ocasionou aos povos da região uma configuração peculiar, os quais estabelecidos na beira dos rios onde ocorriam os garimpos, como o rio Taguaré (Atual Itiberê) que originou o nome da cidade de Paranaguá, Nhundiaquara, Guaraguaçu e outros (PARANAENSE, 2004, p. 13).

A ocupação da porção sul do litoral iniciou-se em meados de 1765 devido a preocupação da coroa portuguesa com a possível invasão dos espanhóis neste território, com isso tornou-se necessário a ligação entre Paranaguá e os novos povoamentos, os quais se davam de Paranaguá a Pontal do Sul com barco e seguiam utilizando carro de boi até Matinhos (PARANAENSE, 2004, p. 13-14).

Posteriormente, o próximo fato histórico marcante foi a construção da estrada da Praia, rodovia PR 407, em que através dela intensificou-se a ocupação do território em 1950, isto ocorreu devido a ligação da PR 407 com a BR 277 que ligava Curitiba a Paranaguá, à Praia de Leste e ao interesse turístico pela localidade e ao crescimento do poder aquisitivo (PARANAENSE, 2004, p. 14-15).

Segundo a Ceteplan (2000 apud PARANAENSE, 2004, p. 15) “em 1951 o Governo do Estado doou ao município de Paranaguá uma área de 43.382.000m², que foi repassada à empresa Balneária Pontal do Sul”.

Ocorreu um planejamento primário, entretanto este não foi implantado e sem diretrizes houve uma ocupação desordenada, então em 1951 foi realizado o primeiro loteamento em Pontal do Sul, assim o interesse turístico aumentou, junto ao poder

aquisitivo da classe média e a especulação imobiliária, tornando diferente a forma de ocupação e aspecto da localidade (PARANAENSE, 2004, p.15-16).

Em 1980 foi implantada no lado norte de Pontal do Sul, conhecido como Ponta do Poço, um canteiro industrial que gerou muitos empregos, além disso foi implantado no mesmo balneário o Centro de Biologia Marinha (CBM), atual Centro de Estudos Marinhos (CEM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde ocorrem diversas pesquisas (PARANAENSE, 2004, p.16).

Por fim, no dia 20 de dezembro de 1995, Pontal do Paraná desmembrou-se do município de Paranaguá através da Lei Estadual nº 11252 e este desmembramento apenas foi oficialmente implantado no dia 01 de janeiro de 1997, sendo realizada a primeira eleição municipal neste mesmo ano, elegendo o Dr. Hélio Gaissler de Queiroz como o primeiro prefeito da cidade de Pontal do Paraná (PARANÁ, 2015, p. 78).

A cidade de Pontal do Paraná possui seus limites ao norte e a oeste com o município de Paranaguá, ao sul com o município de Matinhos e leste com o Oceano Atlântico (PARANAENSE, 2004, p. 17). O mesmo possui 23 km de orla marítima, que se divide em 48 balneários e encontra-se a 97 km de distância de sua capital, Curitiba, também há uma vasta quantidade de restinga preservada na região, além do mais é procurada para a prática de esportes náuticos e por proprietários de embarcações pelo fato de possuir fácil acesso à Baía de Paranaguá e Ilha do Mel (PARANÁ, 2015, p. 78).

A economia do município baseia-se na exploração da prática de atividades turísticas, especialmente no período de alta temporada. Como exemplo há o turismo de sol e praia, principal segmento turístico exercido na região, esta prática de turismo é uma das que mais gera emprego para a população local, já na baixa temporada a economia está baseada na pesca, comércio local e produção de eventos como: a Festa do Caranguejo realizada no balneário de Shangri-lá, a Festa do Camacho (festa do camarão e do chope) que ocorre no balneário de Praia de Leste e Festa da Tainha (PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTAL DO PARANÁ, 2015).

Os balneários do município de Pontal do Paraná são considerados atrativos turísticos além do Parque Nacional Marinho da Ilha dos Currais, Cine Clube Papo Aberto, Feira da Lua que ocorre em alguns balneários, Biblioteca Cidadã, Estrada Ecológica de Guaraguaçu, Sambaqui do Guaraguaçu que possui um formato de um cone trucado, sendo dois sambaquis, um deles com 10 metros de altura e o outro com 11 metros. Para se obter acesso a qualquer um deles é preciso passar pela tribo

indígena Guaraní M'bya que vê o local como um lugar sagrado onde estão seus antepassados e atualmente é tombado pela Curadoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria da Cultura do Paraná. Além destes, há outros atrativos dentro da cidade (PARANÁ, 2015, p. 78-82).

Assim, percebe-se que a atividade turística pode produzir desenvolvimento no município de Pontal do Paraná e para os efeitos desse trabalho considera-se que desenvolvimento é um fenômeno que ainda não apresenta uma definição única esclarecedora e conclusiva quanto ao seu significado (SANTOS et alii., 2012, p. 58).

Porém, Santos et alii. (2012) ainda diz que:

É importante considerar que quando falamos em desenvolvimento estamos ao mesmo tempo falando de crescimento, bem-estar, sustentabilidade, bem como subdesenvolvimento, carências, privações e desequilíbrios, ou ainda, de mudança, modernidade e ocidentalização, podendo assim ter vários sentidos (p. 58).

Foram vistos, então, todos os aspectos que Pontal do Paraná apresenta, dentre eles os aspectos históricos, culturais, turísticos e entre outros. Considera-se importante ter conhecimento sobre o assunto já que é essa a cidade em estudo no presente trabalho.

2.6 PERTECIMENTO NO LITORAL DO PARANÁ

Neste bloco pretende-se discutir o processo de desenvolvimento de uma relação de pertencimento dos moradores ou visitantes de um determinado lugar em relação a esse espaço ou território.

Para abordar esse tema, Hassan Zaoual (2003; 2010) discute sobre a Teoria dos Sítios Simbólicos de Pertencimento, realçando a ineficiência do modelo de desenvolvimento a qual tem o lucro como indicativo de bem estar da população, assim se baseando no desenvolvimento econômico e na lógica de mercado, sendo que este modelo não considera os aspectos culturais existentes no modo de vida da população como relevante qualitativo na vida das pessoas (CALDERARI, 2017, p. 24).

Zaoual (2003 apud CALDERARI, 2017, p. 24) sustenta que a produção do conhecimento científico, quando descolada da realidade local, além da perspectiva economicista, contribuiu para o reducionismo do pensamento da população, sendo que estes aspectos acarretam conflitos e desigualdade social. Assim, para a

discussão da teoria dos sítios, o autor tem como ideia inicial o reconhecimento da importância do conhecimento empírico derivado da trajetória de cada comunidade ou sociedade.

O conhecimento empírico possibilita o reconhecimento de diferentes culturas que, para Zaoual (2003), é um requisito básico para suprir as necessidades da população (CALDERARI, 2017, p. 25). O enfraquecimento do utilitarismo econômico fortifica os aspectos quanto à espiritualidade, movimentos religiosos e ecológicos que acabam refletindo sobre sentimento referente à cultura e o local (ZAOUAL, 2003, p. 21).

Zaoual (2003) propõe que as pessoas devem se sentir pertencentes ao local, pois esse sentimento de pertencimento enfraquece o modelo de desenvolvimento que ignora os modos de vida do lugar (CALDERARI, 2017, p. 25). Esse sentimento de pertencimento local motiva os indivíduos a agirem em seu sítio, então, Zaoual destaca que o conhecimento do social não pode ser separado dos valores e crenças que caracterizam os fatos e gestos das pessoas no local (2003, p. 58).

Tratando sobre a Teoria dos Sítios Simbólicos de Pertencimento, Zaoual (2003, p. 28) comenta que esses sítios são “uma entidade imaterial (ou intangível) que impregna o conjunto do universo local dos atores”. Esses sítios são dinâmicos, pois estão em evolução igual às culturas e identidades, além de que também apresentam um código de seleção que se baseia nas particularidades. Deste modo, caracteriza-se o sítio como um espaço aberto, pelo fato de haver evolução, e fechado por haver um código de seleção (CALDERARI, 2017, p. 25).

Zaoual refere-se aos sítios simbólicos de pertencimento dizendo:

O sítio é perceptível somente através dos rastros, frequentemente fugidios, que ele deixa no mundo visível, aquele dos comportamentos dos seus partidários e em tudo o que os cerca e faz sua vida quotidiana, da cultura à arquitetura, passando pela economia de sua organização social. Em outros termos, os comportamentos dos indivíduos estão permanentemente em interação com o campo invisível que é o sítio. É ele quem os estabiliza no caos da ordem social (2010, p. 24).

Além disso, para Zaoual os sítios são constituídos de:

[...] ‘três caixas’ estreitamente vinculadas. Sua ‘caixa preta’ contém os mitos fundadores, suas crenças, sua experiência, sua memória e trajetória. Sua ‘caixa conceitual’ contém seu saber social, suas teorias e seus modelos. Por fim, sua ‘caixa de ferramentas’ restitui, de modo imediato, seus ofícios, seus modelos de ação etc. (2003, p. 54-55).

Calderari (2017, p. 26) comenta que a cultura e a identidade são caracterizadas pelas crenças e valores a quais são compartilhados pelas pessoas, sendo constituídos em um território. Sousa (2013, p. 161) analisa o tema e diz que o território possui simbologias por meio de códigos e valores que há no cotidiano. Ainda para o autor, no território é onde surgem as puras expressões culturais, suas representações, práticas e seus significados.

Sousa (2013, p. 175) também comenta que as produções culturais são diversas e complexas, construídas em um determinado local pelas pessoas. Para o autor, as culturas nacionais são construídas pelas relações no cotidiano, criando grupos identificados, discussões sobre suas histórias e identidades, fazendo com que o território seja interpretado como uma cultura.

“A noção de território construído de Pequeur (2005) é assim designada pela construção do espaço pelos atores, envolvendo relações culturais e identitárias, ao contrário do território dado, estabelecido *a priori* por instituições” (CALDERARI, 2017, p. 27). Então, os sítios simbólicos de pertencimento de Zaoual são os territórios de Pequeur (2005) os quais são construídos pelos indivíduos e se identificam através das suas significações (CALDERARI, 2017, p. 27).

A base do sítio é a história da comunidade, incluindo as experiências e crenças que são passadas de geração a geração (CALDERARI, 2017, p. 27). Além disso:

O sítio imaginário de Zaoual (2003) conforta a relação entre os atores e o meio ambiente ou os recursos naturais, promovendo ativos e produzindo um território construído como em Pecqueur, reforçando o caráter dinâmico da cultura, da identidade e do território (CALDERARI, 2017, p. 27).

O sítio simbólico de pertencimento permite haver inovação local, auxiliando na mobilização dos indivíduos na resolução dos problemas coletivos e este indivíduo mobilizado, o qual é chamado por Zaoual (2010) de *Homo Situs*, é aquele que irá interpretar a situação, é o homem social que pensa e age em uma determinada situação (CALDERARI, 2017, p. 28). Assim, “o sítio, nesse caso, é um propulsor à ação, tornando efetivo o poder de agir dos indivíduos” (CALDERARI, 2017, p. 28).

No que se refere a cidades marcadas pela visita turística, Filippim (2015, p. 118) observa que é possível o desenvolvimento do que chama de “vispertença”,

que caracteriza como um sentimento de pertencimento de segundo nível que as pessoas desenvolvem pelo local onde passam suas férias de forma recorrente, ou seja, a pessoa tem uma relação de pertencimento de primeiro nível com o local de residência permanente e um de segundo nível com o local de lazer em que geralmente passa suas férias.

Percebe-se, então, que o sentimento de pertencimento local é desenvolvido tanto pelos moradores quanto pelos visitantes. Com os moradores, esse sentimento aumenta seu orgulho e autoestima com o local de sua residência e para os visitantes esse sentimento traz para os mesmos uma sensação de conforto e bem-estar com a localidade de lazer, se sentindo realmente em casa, mesmo sendo um sentimento de segundo nível.

3 METODOLOGIA

Quanto às escolhas metodológicas adotadas para a realização deste trabalho, foi optado por um estudo de natureza exploratória o qual segundo Gil (2002, p. 41) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Então, esse tipo de pesquisa tem um planejamento flexível o qual irá permitir a consideração de variados aspectos sobre o fato estudado (GIL, 2002, p. 41). E segundo Selltiz et alii (1967, p. 63 apud GIL, 2002, p. 41) nessas pesquisas contêm “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão”.

Este estudo foi realizado através de uma análise qualitativa, a qual pode ser definida como “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 133). Gil (2002) comenta que este tipo de análise depende de muitos elementos como “a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, 2002, p. 133).

No que se refere ao delineamento escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso o qual, para Gil (2002), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2002, p. 54). Este tipo de modalidade pode ter variados propósitos e estes, de acordo com Gil (2002) podem ser:

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (p. 54).

Em relação ao instrumento de coleta de dados foi produzido três roteiros de entrevista semiestruturada a qual, para Manzini (1990/1991, p. 154) está focada em confeccionar roteiros com perguntas principais, adicionado questões que acabam ocorrendo no momento das entrevistas, além de que nesse tipo de entrevistas é

possível surgir informações livremente e as respostas não são restritas à um padrão de alternativas. Manzini (2003) ainda diz que “é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos”. Deste modo, o roteiro serviria tanto como um modo de obter as informações como um meio de organização do pesquisador para a interação com o informante (MANZINI, 2003).

Foram utilizados três roteiros de entrevistas semiestruturadas aplicados aos sujeitos de pesquisas, que foram os moradores, gestores públicos e privados. Cada roteiro tinha um número específico de perguntas, sendo que o instrumento aplicado aos moradores continha 22 questões, para os gestores públicos continha 27 e, por fim, para os gestores privados, dos ramos de serviços de alimentação e hospedagem, foram formuladas 21 questões. Ressalva-se, no entanto, que em alguns casos esses roteiros foram alterados, já que foram incluídas questões que surgiram naturalmente, assim como algumas perguntas foram suprimidas em decorrência das especificidades da conversação no momento da coleta dos depoimentos. Pela mesma razão, houve significativa variação na duração das entrevistas, que em geral, tiveram entre dez e vinte minutos. As entrevistas foram realizadas no período entre o segundo semestre do ano de 2017 e o primeiro semestre do ano de 2018.

Foi realizado um pré-teste nos roteiros, que foi sucedido de uma análise e, posteriormente, implantadas as mudanças necessárias para que estes pudessem obter as informações que levariam a atingir os objetivos deste estudo.

Como forma de preservar a identidade dos respondentes, estes serão referidos no texto como Informante 1, Informante 2, Informante 3, Informante 4, e assim sucessivamente. Além disso, foram colhidas as assinaturas dos respondentes através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para utilização dos depoimentos, conforme modelo anexado nos apêndices no final deste trabalho.

Apresentadas, então, as escolhas metodológicas, passa-se para o capítulo dos resultados o qual demonstrará os dados obtidos nas entrevistas e a análise destes.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

4.1 RESULTADOS

A análise dos dados coletados se dividirá em quatro partes: a primeira analisa a entrevista concedida por um dos gestores públicos, responsável pela área da cultura de Pontal do Paraná; a segunda também se refere ao setor público, mas neste momento, sobre o departamento responsável pela atividade turística do município; a terceira é relativa aos gestores privados da cidade, mais precisamente, atuantes nos ramos de serviços de alimentação e hospedagem, e por último, a quarta parte se dá pela interpretação dos dados coletados nos depoimentos dos moradores locais. Assim, totalizando 26 entrevistas aplicadas, onde duas foram para o setor público, 15 para o setor privado dividido em 7 entrevistas em meios de hospedagem e 8 em serviços de alimentação e, por fim, 9 entrevistas realizadas com moradores.

4.1.1 Análise de Entrevista com Gestor Público - Departamento de Cultura

Analisando a entrevista aplicada ao setor da cultura do município, nota-se que são poucos os atrativos existentes, no âmbito cultural, como citado pelo Informante 1 (2018):

Culturalmente, o atrativo é mais o Festival de Teatro que a gente tem que acontece todo ano, a gente está no sexto festival, onde vem mais de vinte cidades para cá em outubro, o festival é o atrativo que a cultura tem. Tem as feiras da lua também que estão dentro da cultura [...] (INFORMANTE 1, 2018).

Outro aspecto analisado é o fato de não haver um prédio oficial para a casa da cultura e para que a mesma se desenvolva, sendo isto uma das melhorias que devem ser realizadas na cidade como cita o Informante 1 (2018):

Eu acho que seria a entrega da casa da cultura, devolver de novo, porque está o fórum lá agora. É um espaço bem bacana, fica no meio do município, assim a gente ia poder atender as crianças de lá. Vem crianças de bicicleta aqui para fazer teatro de Shangri-lá, mas e se estivesse mais perto? Iria aumentar a demanda, o espaço é maior, aqui a gente atende mais a região daqui e Praia de Leste, porque as crianças de Pontal do Sul que quer fazer e não pode, a mãe não vai colocar no ônibus, é caro, então é complicado. Eu acho que a devolução da casa da cultura iria melhorar bastante (INFORMANTE 1, 2018).

O fato de não haver um prédio adequado para as atividades realizadas pelo setor de cultura da cidade é um dos impactos advindos dessa ausência de recursos ou investimentos para que a cultura evolua, isto de acordo com o Informante 1 (2018), o qual afirma que “[...] nós não temos investimento, o investimento que a gente tem é o que pega recurso de fora, patrocínio, alguma coisa, não vem diretamente da parte pública, é de fora”.

Entretanto, nota-se no decorrer da entrevista que existem diversos projetos já em andamento, ainda segundo o Informante 1 (2018):

[...] as feiras da lua que estão sendo implantadas as leis agora, já existe a feira, mas não tem lei, então vai ser implantada a lei para ficar certinho, seria também as aulas que a gente tem, as aulas de teatro, flauta, capoeira, arte popular da capoeira, mas isso já estão ocorrendo aqui (INFORMANTE 1, 2018).

Portanto, apesar de não haver investimento na parte cultural, existem pessoas interessadas em trabalhar para que a mesma se desenvolva e há pessoas que se sentem satisfeitas em participar do que é ofertado. E ao disponibilizar esses cursos e grupos, a Casa da Cultura acaba se tornando um dos únicos meios da comunidade se sentir incluída na sociedade e de ter uma participação maior no desenvolvimento da cultura, turismo e economia do município, o que é de grande importância para a cidade.

A partir da análise do depoimento do Informante 1 (2018), e considerando o que foi obtido nas entrevistas em geral, foi possível notar que há interesse no desenvolvimento da área da cultura, assim como existem muitos planos que não podem ser executados devido ao fato de não haver recurso, entretanto, de acordo com o que foi dito, percebe-se que as pessoas que trabalham no local possuem uma visão dos incentivos da área cultural no município, que tem potencial de ser desenvolvida, mas esbarra na escassez de investimentos públicos na mesma.

A divulgação dos eventos que ocorrem e dos cursos ofertados “é feita pelo Facebook e pelo site da prefeitura” (INFORMANTE 1, 2018), ou seja, de certa forma acaba não alcançando um grande público, pois não são todos que visitam a página eletrônica da prefeitura e, ainda que poucos, nem todos usam ou têm acesso às redes sociais como o Facebook. Assim, a divulgação que ocorre acaba sendo insuficiente pelo fato de que muitos ficam sem saber destes eventos e cursos. Deste modo,

seria uma opção utilizar outras formas para que as comunidades de Pontal tomassem conhecimento do que é ofertado. Entre outras estratégias de comunicação, poderiam ser utilizados carros de som, jornal municipal, rádio, folders e até mesmo grupos no WhatsApp, além da divulgação e incentivo nas escolas, para que estas também participem de forma mais intensa.

Em que pesem as dificuldades apontadas pelo Informante 1 (2018), seu depoimento sugere que a cultura é uma das bases de desenvolvimento do município, e que se caso houvesse uma atenção e valorização maior destinada a este setor, muita coisa poderia ser diferente, pois arrisca-se dizer que, com um melhor aproveitamento da cultura, haveria a possibilidade de maiores eventos, que atrairia mais turistas com novos e diferentes objetivos, o que consequentemente influenciaria no desenvolvimento turístico e moveria a economia municipal. Como desdobramento desse processo, acredita-se que a adoção de políticas públicas de incentivo à cultura local poderia desencadear a valorização e reconhecimento pelos próprios moradores, já que muitos desconhecem tais aspectos.

4.1.2 Análise de Entrevista com Gestor Público - Departamento de Turismo

No que tange ao setor de turismo, nota-se que o município de Pontal do Paraná apresenta um potencial em grande proporção, principalmente para o turismo náutico, devido às marinas existentes em Pontal do Sul, isso de acordo com o Informante 2 (2018), o qual frisa este fato dizendo:

O nosso potencial natural é turismo de sol e praia, mas a gente tem um forte potencial para desenvolver o turismo náutico também por causa da nossa entrada na baía de Paranaguá e, por conta disso, apesar da gente ter um monte de lombadas, do acesso ser um pouco complicado, mesmo assim a gente tem mais de 19 marinas em Pontal do Sul, então nós temos 1200 barcos de passeio (INFORMANTE 2, 2018).

Entretanto, a atividade turística mais significativa é o turismo de Sol e Praia, porém este segmento, apesar de movimentar o turismo local, traz consigo a sazonalidade, a qual só é amenizada com os eventos que ocorrem em baixa temporada, a fim de diminuir o impacto sazonal. Estes eventos, de acordo com o Informante 2 (2018) são: a Caminhada da Natureza, Festa do Caranguejo, o Camacho, a Feira da Lua e o Festival de Teatro.

No momento que o Informante 2 é questionado sobre as verbas de investimento que o município dispõe ou recebe, o mesmo alegou que:

Nós temos o orçamento anual da secretaria, mas fora isso tem os editais também no ministério do turismo que a gente se inscreve e em outros editais para pedir recursos. Normalmente consegue sim esse investimento. No ministério do turismo a gente consegue para infraestrutura, uma parte da orla, se eu não me engano, saiu também pelo ministério do turismo, aquela plataforma em Pontal do Sul que foi reformada também que liga a antiga à nova travessia, uma vez a gente conseguiu para o Camacho, vem recurso federal também e agora somos categoria B na classificação do mapa turístico brasileiro, então são só nove municípios que estão nessa categoria e nós passamos a integrar, e nós agora temos facilidades a mais para conseguir recurso, isso para esse ano, especificamente para o turismo (INFORMANTE 2, 2018).

Contudo, ainda nota-se que, apesar do potencial, muitos dos projetos de desenvolvimento turístico local estão apenas no papel, por não haver aprovação para que sejam colocados em prática, além de que o Plano Diretor foi aprovado recentemente e ainda não havia sido feito, no momento da elaboração deste trabalho, um Plano de Desenvolvimento Municipal, embora esse instrumento do planejamento componha a pauta da agenda pública. Uma possível explicação para isso é fato de que a data de emancipação do município ainda é recente.

Ademais, no decorrer da análise, percebe-se que a profissional responsável pelo setor possui visão de desenvolvimento e conhecimento relacionado ao segmento e ao município, porém, mesmo com tais atributos, nota-se que as ações não são tão visíveis na prática, tornando dificultoso para os moradores acompanhar a elaboração e execução desses projetos para o desenvolvimento do turismo municipal.

Outro fato analisado, é o de não haver um departamento para divulgação, sendo utilizado apenas meios como o ADETUR Litoral (Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná) e o site oficial do município, ou também um departamento de estatísticas que possa estar atualizando as pesquisas de demanda turística da cidade, já que, segundo o Informante 2 (2018), “[...] a última pesquisa de demanda que a gente teve aqui no município foi realizada em 2007, eu acredito” e isto suscitou uma questão durante o desenvolvimento da entrevista em relação a quem era o responsável pelo estudo de demanda turística no município e a informação dada pelo Informante 2 (2018) foi:

Então, normalmente, quem fazia essa pesquisa de demanda turística era o governo do estado, que tinha um departamento de estatística, a gente não

tem um departamento de estatística, se o nosso município for fazer, provavelmente, vai ter que contratar uma empresa que faça essa pesquisa de demanda para que ela seja certinha (INFORMANTE 2, 2018).

A ausência da pesquisa, mencionada no fragmento da entrevista, indica um ponto negativo, pois é necessário conhecer o público visitante e fazer divulgação de forma bem elaborada para atender as necessidades dos turistas e para que o turismo municipal possa se desenvolver em bases racionais.

Por fim, é notável, que apesar da cidade dispor de um potencial turístico considerável, segundo o Informante 2 (2018), grande parte dos projetos, ideias e objetivos, não passa disso, pois de acordo com o que foi relatado, o município seria um polo turístico movimentado e com uma quantidade significativa de atrativos, principalmente naturais, como o balneário de Guaraguaçu como o mesmo informante reforça em outro trecho do depoimento:

Toda aquela região do Guaraguaçu, não só os Sambaquis, é um outro grande potencial para a gente desenvolver um outro atrativo que não seja a praia e que possa ser explorado o ano todo [...], mas nós temos esse atrativo, ele tem que ser trabalhado, divulgado, comercializado como produto turístico para a gente ter algum retorno (INFORMANTE 2, 2018).

Então, é notável que tudo o que foi dito, foi colado em tempo futuro, como um plano de desenvolvimento que deve ser feito, um balneário que pode se tornar um atrativo natural devido a suas riquezas, investimentos em diversas áreas que atrairiam os visitantes, porém, nada ainda foi realizado. Apesar disso, também é possível compreender que, a burocracia e o baixo investimento acabam acarretando todas essas dificuldades, mas com um intuito para alcançar uma meta traçada, é possível chegar a um resultado.

Por fim, Pontal do Paraná, possui um movimento turístico satisfatório em alta temporada, apesar de existir algumas áreas defasadas, ou seja, apesar de haver pouca estrutura, a cidade consegue se manter durante o ano, em baixa temporada, devido aos eventos que são realizados em certos períodos do ano e dos feriados, os quais movimentam a cidade naturalmente, assim, nota-se que existe atividade turística satisfatória no município, porém é possível haver melhorias, que potencializariam o que já existe e geraria um desenvolvimento turístico e econômico com o que fosse criado, reduzindo assim os efeitos negativos da sazonalidade da visitação.

4.1.3 Análise de Entrevistas com Gestores Privados – Restaurante e Hospedagem

Quanto aos Gestores Privados, mais precisamente dos ramos de pousadas e restaurantes existentes no município, é visível através dos depoimentos colhidos que os restaurantes são mantidos tanto por moradores quanto por turistas durante baixa e alta temporada, até porque os moradores que utilizam os serviços de alimentação existentes na cidade, são os que mantêm a renda dos empreendedores até a chegada da alta temporada, quando chegam os visitantes em maior escala.

Assim, os serviços de alimentação acabam sendo mais importantes na composição do setor e na manutenção dos negócios que os de hospedagem, pois os moradores locais continuam a utilizar tais serviços quando o fluxo de visitação é menor.

Contudo, os depoimentos colhidos indicam que os gestores de ambos os serviços possuem uma visão negativa do desenvolvimento turístico e da cidade em si, pois eles não vêem atrativos dentro do município, visivelmente grande parte dos empreendedores estão insatisfeitos com o que existe na cidade. Isto está firmado nos depoimentos de dois estabelecimentos privados a seguir sobre o desenvolvimento e atrativos da cidade. O Informante 3 (2017), responsável por um restaurante, ao ser questionado sobre atrativo e desenvolvimento turístico, diz que:

É fraquíssimo, porque não tem ninguém, aqui em Pontal que eu digo, porque em Matinhos já é uma realidade diferente, Guaraqueçaba, Ilha, das sete regiões litorâneas aqui é o pior lugar, menos desenvolvido falando em turismo. Deve ser feito uma melhoria em tudo, não tem nenhuma orla. Então, assim, como que o turista vai chegar e não tem um bom lugar. A gente vê pelo bar, a galera vem e não tem nada, pergunta aonde que vão hoje e falam para ir para o Bora Bora [*trata-se de uma casa noturna situada no Balneário de Praia de Leste*], porque não tem nenhuma praia para a pessoa ir a noite iguais nos outros lugares que é iluminado, não tem segurança (INFORMANTE 3, 2017).

No mesmo sentido, o Informante 4 (2017), que também é responsável por um bistrô, quando perguntado sobre o turismo no município, sustenta:

Só tem a Ilha, que, na verdade, nem pertence a Pontal do Paraná, então nem dá para a gente dizer que a gente tem. Eu que estou a 8 anos aqui e não tem atrativo. O máximo que tem, é o pessoal que passa por aqui para ir a Ilha, porque é mais bonito ir por aqui do que por Paranaguá (INFORMANTE 4, 2017).

Já na questão do quanto a influência do turismo cultural pesa nos empreendimentos, a maior parte dos respondentes não tinham conhecimento ou interesse sobre esse assunto, deste modo, afirmando que não tinha importância dentro do estabelecimento, pelo fato de que os empreendedores nem mesmo sabiam da existência do que a cultura do município abrange.

Outro aspecto que chama a atenção no decorrer das entrevistas, é o de que poucos aplicam algum tipo de análise avaliativa para obter o controle de demanda e para compreender o perfil dos turistas e seus interesses. Além de que em ambos os serviços é notável a baixa ou nenhuma preparação para a recepção de pessoas portadoras de necessidades especiais, mesmo este sendo algo importante para que os utilizadores destes serviços se sintam bem, pertencentes e seguros nestes locais.

Entretanto, apesar da maior parte não conhecer ou se interessar pela parte cultural existente no município e de muitos dos empreendimentos não estarem preparados para a recepção de hóspedes portadores de necessidades especiais, entre outros aspectos, há aqueles que possuem visão de um turismo e uma cidade que pode se desenvolver, evoluindo a cada ano. Também existem os serviços de alimentação que conseguem analisar bons ganhos e as hospedagens que acreditam em uma evolução gradativa, prestando serviços sustentáveis e sensíveis à questão da preservação da natureza e da cidade em si, junto com as qualidades positivas que ela possui, como é citado pelo Informante 5 (2018), o qual afirma: “[...] a gente investe muito em energia alternativa, tem processamento biológico para resíduos, eu acho que nós temos um apelo ambiental muito forte”. Ou seja, apesar de ser em menor escala, existem aqueles que acreditam no poder do desenvolvimento turístico e cultural do município e nos seus benefícios.

Conclui-se que mesmo havendo uma oferta significativa de serviços, tanto na alimentação quanto na hospedagem, se ambos os serviços trabalhassem o incentivo à cultura e ao turismo dentro de seus empreendimentos, haveria a possibilidade de que a cultura gastronômica do município e a cultura em si ficasse mais conhecida e valorizada, tanto pelos moradores quanto pelos visitantes, assim haveria também a possibilidade de modalidades do turismo diversas do tradicional sol e praia se desenvolverem.

4.1.4 Análise de Entrevistas com Moradores do Município

Ao analisar as diversas entrevistas realizadas com os moradores, pode-se notar que grande parte partilha da mesma perspectiva no que se refere aos atrativos existentes ou não existentes em Pontal do Paraná, também é perceptível que muitos deles estão insatisfeitos com o baixo investimento nas áreas cultural e turística do município, como fala o Informante 6 (2018): “Não vejo nenhum investimento nessas áreas. Seria necessário fazer melhorias em quase tudo [...]”.

De acordo com as entrevistas, os moradores sentem a ausência de atrativos e uma estrutura que suporte a quantidade de turistas e moradores durante a alta temporada, como uma orla, lugares mais variados para sair, entretenimento, água potável suficiente para todos, as ruas que ficam com superlotação, principalmente as rodovias, a elevação dos preços, entre diversos pontos citados. Todos esses aspectos, recorrentes nas entrevistas colhidas, indicam uma tendência de saturação na relação entre moradores e turistas.

Outro quesito evidenciado pelos depoimentos, é o de que a maioria tem pouco ou nenhum conhecimento sobre a cultura do município, nem mesmo se sentem ligados à mesma, grande parte alega que isso ocorre devida ao baixo investimento e divulgação na cidade, como é o caso do Informante 7 (2017) no momento que é questionado sobre seu conhecimento da cultura e história local e diz:

Não, nada. Não é divulgado como é que foi, como é que nasceu, como é que virou, quem que botou o nome, nada. O pessoal não conversa sobre esse assunto, se tivesse um lugar para botar as fotos, para contar como é que aconteceu, os primeiros moradores antigos, como é que era a foto da Praia de Leste no início, ninguém sabe quem que fundou, como é que foi, é complicado (INFORMANTE 7, 2017).

Por outro lado, no que diz respeito ao turismo, os moradores concordam que é importante para o desenvolvimento, para a geração de empregos e para a economia. Como cita o Informante 8 (2018): “[...] o turismo ajuda na economia local, promovendo emprego entre outras questões relacionadas ao comércio”. Em que pesem esta e outras avaliações semelhantes, frisaram que o investimento é pouco e muitos não se sentem ligados ou responsáveis com o desenvolvimento turístico municipal.

Além disso, fica claro nos relatos que devido ao baixo desenvolvimento turístico, muitos moradores acreditam que a quantidade de turistas diminuiu, como é o caso do Informante 8 (2018) que relata sua experiência:

Eu sempre trabalhei no terminal de embarque para a ilha [referindo-se à *Ilha do Mel*]. Só que nos últimos anos, eu também tenho notado que tem diminuído, não tem aumentado, até porque os valores estão cada vez mais altos, não só de passagem, mas tipo em um todo, e também não tem estrutura aqui em Pontal, a placa de sinalização é horrível, a ilha já pertence a Paranaguá, mas o lugar mais próximo é aqui e a galera não valoriza então já vi crescer muito, mas também nos últimos anos vi cair (INFORMANTE 8, 2018).

A natureza negativa da percepção dos respondentes parece conduzir a uma perspectiva pessimista por parte dos residentes da cidade, que ficam desmotivados ao notar que muitas coisas não mudam e às vezes, segundo eles, até pioram. Desta forma, surge a vontade de residir em outro local, tal como nas situações relatadas nos fragmentos a seguir. O informante 9 (2018) manifesta claramente o desejo de deixar de morar no município:

[...] Com certeza, porque aqui tem muita pouca área de trabalho né e não tem nem uma diversão, não tem um cinema, não tem um teatro, não tem nada, a única coisa que tem de atrativo aqui é a praia, quando está limpa (INFORMANTE 9, 2018).

Em sentido semelhante, o Informante 6 (2018) relata: “[...] sim [*pretende se mudar*], porque a prefeitura da cidade não investe na mesma. Péssima infraestrutura, segurança, limpeza etc.”.

Contudo, nos relatos é possível perceber que os moradores concordam que a Techint¹ e o comércio são ainda as únicas fontes que movimentam a economia positivamente em grande escala, porém alguns acreditam que com a chegada do porto e a construção da estrada, o desenvolvimento pode acontecer, assim como há aqueles que veem isso como um ponto negativo, com risco de degradação do município.

¹ A Techint trata-se de uma empreiteira que se instalou no município em 2015 para a construção de uma plataforma para exploração de petróleo e ocupa um grande contingente de trabalhadores, muitos dos quais migraram para a cidade em busca dessas oportunidades de ocupação, vindos de diferentes regiões do país. Também há um projeto para a construção de um porto e vias de acesso que tem gerado controvérsias entre investidores e ambientalistas.

Conclui-se, então, que na perspectiva dos moradores, há várias iniciativas que poderiam ser adotadas, com vistas ao desenvolvimento turístico, cultural e do município em si, para que haja uma estrutura bem planejada e adequada, tanto para os residentes quanto para a recepção e acolhida dos visitantes, assim tornando Pontal do Paraná um município que faça jus ao seu potencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Conclui-se, a partir das informações apresentadas e discutidas neste trabalho, que os objetivos inicialmente elencados foram atingidos, pois tanto as características culturais e turísticas da cidade foram identificadas, quanto o impacto desses fatores sobre a cidade, assim como discutiu-se a relação dos moradores com o local em que vivem e sua história e cultura. Além disso, pôde-se identificar as políticas e estratégias utilizadas pelos setores públicos e privados.

Deste modo, entende-se que este trabalho pode representar uma contribuição aos interessados no município de Pontal de Paraná e no contexto cultural e turístico da cidade, assim também constituir uma fonte de consulta para gestores públicos e privados, além de estudantes e a universidade como um todo. Assim, considerando que este estudo está voltado a levantar dados e dar conhecimento sobre o município, sobre sua cultura e turismo e sobre a visão que os moradores locais têm sobre a cidade, disponibilizá-lo fará com que outras pessoas que possuem interesse sobre o que foi aqui abordado tenham acesso a essas informações com mais facilidade.

No mesmo sentido, o levantamento da percepção dos moradores acerca dos aspectos discutidos pode servir aos gestores públicos e privados, e auxiliar na elaboração de políticas públicas ou estratégias de negócios para o desenvolvimento turístico e cultural de Pontal do Paraná. Deste modo, todos os envolvidos poderão ver, através de diversas opiniões, o município e o que nele ocorre, abrindo espaço para quem tiver interesse de trabalhar para que haja mudanças no mesmo, ou seja, para que aqueles que são ou se sintam responsáveis entrem em ação para que mudanças aconteçam.

Quanto ao analisado sobre o departamento da cultura, pode-se ver que este setor não tem investimentos suficientes para que se desenvolva e nem mesmo muita atenção voltada para o mesmo, sendo esse um aspecto negativo, já que a cultura de uma cidade é algo relevante e importante para o desenvolvimento local. Se houvesse mais recursos para o desenvolvimento desse setor e divulgação do mesmo, teria a possibilidade de captação ou produção de um número maior de eventos os quais movimentariam turisticamente a cidade e auxiliariam na economia do município, além de que poderiam dar maior visibilidade à cultura pontalense ou aos projetos culturais existentes. E, por fim, se esse desenvolvimento cultural ocorresse, os moradores

poderiam ver e conhecer o potencial que o município apresenta, já que muitos, segundo os dados colhidos, desconhecem tais aspectos.

No que se refere ao departamento de turismo de Pontal do Paraná, pode-se dizer que o município possui uma atividade turística, porém que só é satisfatória na chamada alta temporada, devido ao baixo investimento no turismo e pelos impactos causados pela sazonalidade, sendo esta mais presente nos locais com turismo voltado ao sol e praia como é o caso do município em estudo. Na baixa temporada a cidade consegue se manter através da pesca, empresas terceirizadas e dos poucos eventos que ocorrem na cidade, assim, nota-se que é necessário melhor distribuição de verbas e planejamento turístico, que parecia ser bastante limitado no momento da realização deste estudo, para que haja um desenvolvimento na cidade, tanto na cultura, turismo e no município como um todo, para que seja possível uma melhor condição de vida e turismo tanto para os residentes quanto para os visitantes. Diante disso, entende-se como medida aconselhável que os responsáveis pelo setor criassem mecanismos de transparência das iniciativas públicas e as disponibilizassem aos moradores, para que estas suavizassem a percepção que os mesmos têm do turismo, da prefeitura e da cidade em si. Ainda assim, o ponto mais importante, primeiramente, seria criar projetos que realmente saiam do papel e que façam com que as pessoas residentes no município sintam-se responsáveis na colaboração para que isso aconteça.

Em relação aos gestores privados, é possível notar que apesar de muitos não terem conhecimento sobre a cultura, se os mesmos voltassem sua atenção para esta, haveria possibilidade de crescimento, pois se os serviços de alimentação se empenhassem em vender pratos típicos e ofertassem a cultura em forma de divulgação e incentivo, com folders e ilustrações, assim como o setor de hospedagem que poderia divulgar os eventos e projetos culturais, e também mostrar interesse aos seus clientes sobre sua própria cultura, a possibilidade de valorização seria maior por parte de todos.

Por fim, quanto aos moradores, é possível ter uma percepção do viver no município, de como é no dia a dia de cada um, do que percebem como escasso ou ausente, além de ter acesso à forma de como os residentes enxergam a cidade, a sua economia e o que a movimenta, sua cultura, turismo e história. É visível que os moradores não têm conhecimento do que está sendo elaborado como projeto de melhoria cultural, turística e municipal. Assim, aos seus olhos, como foi colhido nas

entrevistas, muitos relatam não haver uma cultura, um investimento ou nem mesmo um desenvolvimento, ou seja, estas visões dos moradores para o município poderiam mudar, caso houvesse uma transparência e divulgação do que está sendo planejado e realizado para o desenvolvimento da cidade, além do mais, o município deveria possuir melhor estrutura para a residência dos moradores e recepção dos turistas.

No quesito da história do município, é possível notar que não há uma história firmada ou sedimentada na memória dos respondentes da pesquisa, pois a cidade é bastante jovem e sujeita a diferentes influências, formada por uma cultura híbrida, porque são várias culturas que contribuíram para a formação do município, já que é um município turístico, acaba sendo buscado por pessoas de diferentes origens geográficas, com referências culturais distintas, portanto tem uma população com laços ainda bastante frágeis. Assim, por haver uma mistura de diversas culturas e tradições em um só local, acaba levando um tempo até que se forme uma comunidade com um sentimento de pertença ao local, ou seja, apesar de ser um município novo e de não possuir fatos históricos importantes baseado em acontecimentos, nota-se através do estudo realizado com os moradores e gestores que o município possui muita história, a qual é carregada no viver de cada morador de Pontal do Paraná.

Para a realização desta pesquisa, foram encontradas algumas limitações, como a desconfiança por maior parte dos entrevistados, a pouca colaboração dos setores privados, dos quais muitos não quiseram nos atender, alegavam não poder devido ao horário ou apresentavam outras justificativas e pretextos. Também foram encontrados diversos estabelecimentos fechados ou inexistentes, como aconteceu com muitas das pousadas nas quais passamos, que também não possuíam recepção ou uma forma de entrar, tanto para entrevistas, como para prestar informações. Outra dificuldade encontrada foi o acesso e transporte das pesquisadoras até os locais, sendo que muitas vezes tivemos que percorrer longas distâncias andando para, por fim, receber outro não. Contudo, apesar das dificuldades, foi possível, com persistência, levantar dados suficientes para atingir o objetivo de caracterizar o turismo cultural de Pontal do Paraná.

Diante disto, percebe-se ainda, que há necessidade de realizar novas investigações em torno do assunto abordado no presente trabalho, visto que é um novo município que está em constante desenvolvimento, o qual gerará novos dados. Findando, o município de Pontal do Paraná, apresenta um significativo potencial turístico e cultural, que com as melhorias e investimentos adequados tornaria possível

um desenvolvimento considerável e também faria com que Pontal do Paraná se tornasse um cidade valorizada, dentro e fora de seus limites, assim, seria perceptível a todos, que é uma cidade que pode ir além do que muitos acreditam e que é um município capaz de obter mais do que turismo de Sol e Praia, é só uma questão de ver, acreditar, planejar e entrar em ação.

REFERÊNCIAS

CALDERARI, Natali. **Futebol além das quatro linhas: Identidade e pertencimento no Rio Branco Sport Clube - Paranaguá/PR.** 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/GmbCZM>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

DANTAS, José Carlos de Souza; BRANCO, Rachel de Paula Canedo. **A Organização Mundial do Turismo e o Turismo Internacional na Sociedade Contemporânea.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/PgBVWz>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

FILIPPIM, Marcos Luiz. **A invenção de uma tradição carnavalesca: O Carnaval de Matinhos - Paraná (Brasil) sob a perspectiva dos organizadores.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/7LxQ8P>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2002. 176 p. Disponível em: <<https://bit.ly/1swwi8J>>. Acesso em: 19 maio 2018.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PARANÁ, Prefeitura Municipal de Pontal do. **Histórico de Pontal do Paraná.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/rhLdte>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PARANÁ, Secretaria do Esporte e Turismo do. **Guia do Litoral Paraná.** 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/NLQI46>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PARANÁ, Secretaria do Esporte e Turismo do. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.** 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/KKMY6x>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PARANAENSE, Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Pontal do Paraná.** 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/54uiln>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos socioambientais e econômicos e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré - Bahia.** 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/pokUSC>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

ROIM, Talita Prado Barbosa; SANTOS, Rodrigo Amado dos. **Cultura e Turismo: Reflexões sobre possíveis relações socioculturais entre turistas e nativos.** 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/eCV8KS>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANTOS, Elinaldo Leal et al. **Desenvolvimento: Um conceito multidimensional.** 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2tDbn6y>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/zGKZcf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Cultura**. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/AP2Pbc>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/2io6Qb>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

SOUSA, J. A. **O território na perspectiva das dimensões simbólicas culturais e identitárias**. Revista Ambivalências, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 156-177, jul/dez, 2013.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do Turismo**. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/OhrUAK>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

TURISMO, Ministério do. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 2010. 3º Edição. Disponível em: <<https://goo.gl/DxAt3N>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

ZAOUAL, Hassan. **Globalização e Diversidade Cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

ZAOUAL, H. **O homo situs e suas perspectivas paradigmáticas**. Revista Oikos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 13-39, 2010.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR PÚBLICO

1. Cargo?
2. Há repartições públicas? Se sim, qual é a importância delas?
3. Quais são os atrativos que a cidade apresenta?
4. O que torna o município singular ou único na sua opinião?
5. De que forma é realizada a divulgação da cidade?
6. Quais os investimentos destinados para a atividade turística e cultural de Pontal de Paraná?
7. Quais são os projetos que estão sendo criados para o desenvolvimento da cultura e turismo da cidade?
8. O que você considera como atrativo turístico cultural no município?
9. Quais equipamentos culturais que há no município, como casa da cultura, biblioteca e entre outros?
10. De que forma ocorre a divulgação da cultura de Pontal do Paraná?
11. Qual sua opinião sobre a forma de organização dos eventos que ocorrem no município? Como ocorre a organização dos mesmos?
12. Você acredita que os eventos são feitos para os moradores ou para os turistas? E estes apresentam a cultura de forma típica e autêntica?
13. Há interesse por parte dos turistas quanto à atrativos turísticos culturais ou apenas se interessam pelo segmento de Sol e Praia?
14. Qual é o perfil dos visitantes que frequentam o município?
15. Quais são as estratégias utilizadas para atrair os turistas?
16. É feito algum tipo de levantamento de dados para avaliação da demanda?
17. É realizado algum tipo de levantamento para saber o motivo da visita?
18. Como é feito o preparo para a recepção dos turistas e para que tudo se estabilize depois da ida dos mesmos?
19. Há alguma estratégia para enfrentar a sazonalidade turística no município?
20. Como é a organização dos eventos culturais e de fim de ano? Quais são os setores responsáveis por isso?
21. Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento do turismo do município?
22. Qual é o tamanho do impacto que a prática do turismo e da cultura tem na economia da cidade?

23. Se houvesse a criação de um projeto para o desenvolvimento da cultura e turismo, você acredita que este poderia influenciar na evolução do município?
24. Quais melhorias ainda devem ser feitas para que a cultura e turismo sejam mais influentes no setor econômico e mais valorizado pelos moradores e visitantes?
25. De que forma é feita a incisão da comunidade nos setores culturais e turísticos da cidade?
26. O que os órgãos públicos fazem para que os moradores se sintam acolhidos no município de Pontal do Paraná?
27. Analisando o turismo de quinze anos atrás, nota-se uma evolução na atividade turística atual?

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR PRIVADO

1. Ramo de atividade?
2. Cargo?
3. Você é morador de Pontal do Paraná? Se sim, o que te faz se sentir pertencente ao município?
4. Na sua opinião, quais atrativos Pontal do Paraná apresenta?
5. Qual o impacto do turismo na sua empresa?
6. Como você avalia o desenvolvimento do turismo na cidade? Deve ser feita alguma melhoria?
7. Na sua perspectiva, qual é a influência do turismo histórico cultural para a o município de Pontal do Paraná?
8. A cultura do município tem alguma influência no seu negócio?
9. De que forma você contribui para o desenvolvimento da cultura do município?
10. O que você considera como atrativo turístico cultural no município?
11. Como é feita a preparação dos funcionários para a recepção dos turistas?
12. A baixa temporada afeta a empresa? De que forma?
13. Quais são as formas de atrair os visitantes e moradores na alta e baixa temporadas?
14. Quais as estratégias utilizadas para manter o público interessado no serviço oferecido?
15. A realização de eventos no município influencia seu negócio? Positiva ou negativamente?
16. É feito algum tipo de análise avaliativa para saber a quantidade de visitantes que utilizam os serviços ofertados? Se sim, qual?
17. É feita algum levantamento para conhecer quais são os interesses dos visitantes?
18. A maior renda de sua empresa é gerada através dos moradores ou dos turistas?
19. Qual é o diferencial de sua empresa?
20. Há algum atendimento diferenciado ou facilidades para moradores?
21. Há atendimento e acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA – MORADORES

1. Em qual balneário você reside?
2. Há quanto tempo?
3. Você notou diferenças no município, em especial no turismo, com o passar dos anos?
4. Qual é a importância do turismo no município para você?
5. O que você vê como atrativo na cidade?
6. Você, como morador, vê investimentos na área turística e cultural da cidade? Se sim, quais? Se não, acha que é necessário?
7. Na sua opinião, a cidade deve ser desenvolvida em função dos moradores ou dos visitantes?
8. Há conflito entre visitantes e moradores? Se sim, de que forma é solucionado?
9. O que deveria ser agregado ou ressaltado na cidade para que haja uma melhoria no desenvolvimento turístico e cultural?
10. Você conhece algo sobre a cultura de Pontal do Paraná? Se sim, nos conte um pouco dela.
11. Você considera que a pesca tem relevância na composição da cultura municipal? Por quê?
12. No seu ponto de vista, de que forma ocorre a divulgação da cultura de Pontal do Paraná?
13. Qual sua opinião sobre a forma de organização dos eventos que ocorrem no município?
14. Você acredita que os eventos são feitos para os moradores ou para os turistas? E estes apresentam a cultura de forma típica e autêntica?
15. Você identifica que a gastronomia presente em Pontal é uma influência na cultura e no turismo da cidade? De que forma?
16. O que você acredita que move a economia da cidade além do turismo?
17. O que te faz sentir pertencente do município? O que te dá a sensação de estar em casa ao morar aqui?
18. O que torna o município singular ou único na sua opinião?
19. O que você pensa sobre a vinda dos turistas para cá na baixa temporada? E na alta temporada?

20. Você supõe que essa ida e vinda de turistas para a cidade mexe muito com a oferta de emprego?
21. Você se sente ligado à divulgação da história e cultura do município? Se sim, de que forma?
22. Se você tivesse a oportunidade, você iria embora do município? Por quê?

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O estudo “INFLUÊNCIA DA HISTÓRIA E DA CULTURA NO TURISMO DE PONTAL DO PARANÁ” se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelas estudantes Alessandra Aparecida Raiser da Silva e Lais Silva Rosseti, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR, cujo objetivo principal é caracterizar o turismo histórico e cultural no Município de Pontal do Paraná. As informações obtidas serão prestadas voluntariamente e os informantes terão sua identidade preservada. No caso de entrevistas cuja natureza demande a identificação do respondente, essa será precedida de uma autorização formal do mesmo para publicação de seu nome ou denominação de organizações ou empreendimentos sob sua responsabilidade. O informante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que ocasione constrangimento. O pesquisador responsável é o Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim (Orientador do Trabalho), que pode ser encontrado no seguinte endereço: Rua Jaguariaíva, 512 – Gabinete 9, Bairro de Caiobá, Matinhos – PR, Fone (41) 99670-0896. Não há despesas pessoais para o respondente e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Rua Pe. Camargo, 285 – Alto da Glória – Curitiba – PR, Telefone 41 3360-7259. O presente termo está sendo elaborado em duas vias sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e a outra com os pesquisadores responsáveis pela mesma.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o referido estudo. Eu discuti com as estudantes pesquisadoras sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concorde voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos de qualquer espécie.

Assinatura do Respondente

Data ____ / ____ / ____

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste informante ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do Responsável pelo Estudo

Data ____ / ____ / ____